

A SUÁSTICA NO MOREIRA GARCEZ: CONSULADO DA ALEMANHA

THE SWASTIKA AT MOREIRA GARCEZ: GERMAN CONSULATE

LA SUÁSTICA EN EL MOREIRA GARCÊS: CONSULADO DE ALEMANIA

Jackson Francisco Lopes¹
André Luiz Moscaleski Cavazzani²

Foto do Edifício Moreira Garcez, onde ficava a sede do Consulado da Alemanha, em 1936.



Fonte: acervo iconográfico do Eduardo Guimarães.

Resumo

Este estudo visa compreender a relação entre o Consulado da Alemanha, sediado no edifício Moreira Garcez, em Curitiba, e o Partido Nazista, visto que ambos atuaram em parceria nas colônias germânicas do Paraná. Para tanto, mapearam-se as características do vínculo ideológico entre o Partido Nazista do Paraná e o Consulado da Alemanha nas décadas de 30 e 40, através de revisão bibliográfica e documental. Assim, revelou-se a filiação de três funcionários do Consulado ao Partido Nazista do Paraná, cuja atuação influenciou diretamente a gestão das comunidades alemãs paranaenses.

Palavras-chave: comunidade germânica; Consulado da Alemanha; Partido Nazista.

Abstract

This study aims to understand the relationship between the Consulate of Germany, based in the Moreira Garcez building in Curitiba, and the Nazi Party, since both acted in partnership in the Germanic colonies of Paraná. For this purpose, the characteristics of the ideological bond between Paraná's Nazi Party and the German Consulate in the 1930s and 1940s were mapped through bibliographic and document review. Thus, the affiliation of three

¹ Licenciado em História pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Professor da Prefeitura de Itaperuçu, PR. E-mail: jacksonfranciscolopes27@gmail.com.

² Doutor em História. Professor no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: andre.ca@uninter.com.

Consulates' employees to the Paraná's Nazi Party, whose actions directly influenced the management of German communities in Paraná, was revealed.

Keywords: German community; German Consulate; Nazi Party.

Resumen

Este estudio pretende comprender la relación entre el Consulado de Alemania, ubicado en el edificio Moreira Garcês, en Curitiba, y el Partido Nazi, una vez que ambos actuaron juntos en las colonias germánicas de Paraná. Para ello, se describieron las características del vínculo ideológico entre el Partido Nazi de Paraná y el Consulado de Alemania en las décadas de 30 y 40, por medio de revisión bibliográfica y documental. Así, se revela la afiliación de tres funcionarios del Consulado al Partido Nazi de Paraná, cuya acción ejerció influencia directa en la gestión de las comunidades alemanas del estado.

Palabras-clave: comunidad germánica; Consulado de Alemania; Partido Nazi.

1 Introdução

O presente estudo apresenta as relações internas e externas, especificamente políticas e sociais, entre o Consulado da Alemanha, sediado no Edifício Moreira Garcez, em Curitiba, e o Partido Nazista do Paraná durante as décadas de 30 e 40. O trabalho propõe a ótica de análise tríplice da relação diplomática entre o consulado, o partido e a colônias germânicas.

Observa-se a lacuna existente na micro-historiografia regional do nazismo em relação ao consulado no Paraná. Para fugir ao terreno amplo do nazismo, pretende-se abordar a microfísica do poder na relação entre o Consulado e o Partido Nazista, a partir da perspectiva de estudo dualista de dentro para fora, e de fora para dentro, de todas as ações que convergem às colônias do Paraná. No total, o Partido reuniu em suas fileiras aproximadamente 2,9 mil filiados no Brasil (DIETRICH, 2007). No Paraná, eram 185 filiados entre 25 mil alemães (ATHAIDES, 2011).

Qual a relação entre o Partido Nazista e o Consulado da Alemanha? Verificar-se-á que, no Consulado da Alemanha, trabalhavam três indivíduos que pertenciam categoricamente ao Partido Nazista. A partir do chanceler, iniciou-se a infiltração do nazismo no consulado, e isto culminou no domínio total das principais sociedades germânicas do Paraná.

Portanto, o objetivo deste estudo é mapear, em linhas gerais, o funcionamento do Consulado na circunscrição do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP). Para tanto, os objetivos foram descritivos, e o estudo de caso analisa as atuações do Consulado relacionadas ao Partido Nazista, assim como descreve as biografias dos funcionários como filiados.

A motivação principal deste trabalho parte da descoberta de uma foto do Edifício Garcez com a bandeira nazista hasteada. Isto provocou uma investigação teórica e um estudo

abrangente para entender por que aquela bandeira havia sido hasteada naquele local. Para tanto, iniciou-se pesquisa exaustiva de cunho bibliográfico e documental.

Inicialmente, na revisão bibliográfica, conduziu-se uma leitura sistemática, com o fichamento de livros de historiadores como Rafael Athaides, René Gertz, Ana Mara Dietrich e Marionilde Brepohl. Todos seguem a relação entre a macro e a micro-história da presença do nazismo em terras brasileiras nas décadas de 30 e 40. A pesquisa documental caracterizou-se por uma incursão em fontes primárias, como documentos de arquivos, fotografias e periódicos jornalísticos. Pesquisou-se a documentação disponível no Arquivo Público do Paraná (em específico no DOPS/PR) e no Arquivo de Relações Exteriores da Alemanha (a respeito do Consulado e do cônsul). A documentação levantada foi digitalizada e lida de forma crítica e interpretativa, com a finalidade de extrair informações para uma composição descritiva substancial do objeto de pesquisa.

Além disso, em outro ângulo de ação, pretende-se interpretar e descrever as fotografias como fonte histórica para fundamentar o arcabouço teórico, em comparação paralela com os documentos e livros que comprovam datas cronológicas, como da estadia do Consulado da Alemanha no Edifício Garcez, a respeito dos cônsules e dos funcionários. Em última instância, recorre-se a jornais como *Gazeta do Povo*, *O Dia* e *Diário da Tarde*.

Para sistematizar as informações pesquisadas segundo as concepções expostas, optou-se pela divisão do trabalho em três partes. A primeira contém uma breve descrição da imigração alemã no Brasil e em Curitiba. Na segunda seção, traça-se um panorama da trajetória histórica do Consulado da Alemanha no território brasileiro, no Paraná, até culminar no consulado sediado no Edifício Moreira Garcez. A terceira e última seção apresenta a relação entre o Consulado da Alemanha, sediado no Edifício Garcez, em Curitiba, e o Partido Nazista, por meio das ações isoladas dos funcionários que pertenciam ao nacional-socialismo.

2 Consulado da Alemanha (*Konsulat von Deutschland*): a trajetória histórica em território paranaense

No Paraná, os cônsules *electi* alemães existiram de 1871 a 1891/1892, quando foram transferidos para Curitiba. A conversão em consulado profissional ocorreu em 1898. Com o encerramento das relações diplomáticas entre Alemanha e Brasil, em 11 de abril de 1917, o consulado foi fechado. O restabelecimento ocorreu em 1921, primeiramente como cônsules *electi*, depois, em 15 de agosto de 1927, transformado em cônsules *missi*, que existiu até o rompimento das relações entre os países, em 29 de janeiro de 1942 (ARQUIVO POLÍTICO DE RELAÇÕES EXTERIORES DA ALEMANHA. Gz. 117-251.09).

Cada diplomata de carreira designado para o Paraná apresentava um perfil com diferentes aspectos, e maiores ou menores vínculos com a sociedade, a imprensa e o empresariado local. Havia cônsules de carreira que buscaram integração com a colônia, pelo estabelecimento de fortes vínculos de amizade, enquanto outros permaneciam praticamente isolados em suas representações, apenas abertas nas datas oficiais. Assim, na fase das relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha, especialmente no Paraná, na cidade de Curitiba, houve cônsules honorários com personalidade representativa na comunidade alemã, como, por exemplo, o Cônsul Ludwig Aeldert.

Jorge de Druzina foi o primeiro cônsul de carreira em missão no Paraná, entre 1892 e 1898. Nessa época, inclusive, transferiu-se a representação diplomática de Paranaguá para Curitiba. Logo depois veio o cônsul Emil Baerecke, que permaneceu por seis anos. O cônsul seguinte, Eduard Heinz, regressou à Alemanha e foi substituído pelo vice-cônsul Pistor. Na sequência, assumiu o diplomata August Feigel, que cumpriu a função por quatro anos. Devido à I Guerra Mundial, o consulado permaneceu sem titular por três anos. Nesse ínterim, de 1920 a 1927, houve apenas dois responsáveis pelos negócios: Wilhelm Schack, por cinco anos, e Hans Garbes, por dois. A partir de 15 de agosto de 1927, assumiu um cônsul de carreira, Ludwig Aeldert, cuja permanência durou até 1935.

Em 1922, a presença alemã em Curitiba era de aproximadamente 25 mil pessoas, entre imigrantes e descendentes da primeira geração, conforme artigo do historiador Ermelino de Leão publicado no *Álbum Comemorativo à Exposição, Feira Interstadual de Curitiba*, em 1935. A essa altura, a presença alemã crescera bastante, aproximadamente 40 mil pessoas (MILARCH, 1986). Exerceram suas funções em Curitiba os seguintes diplomatas de carreira: Emil Baerecke — 1898-1905; Eduard Heinze — 1906-1912; August Feigel — 1913-1917. E, no Consulado de Alemanha no Edifício Moreira Garcez: Ludwig Aeldert — 1927-1935; Rudolf Müller — 1937-1938; Walter Zimmermann — 1939-1942.

3 Consulado da Alemanha no Edifício Garcez em Curitiba

Preliminarmente ao estudo acerca do Consulado da Alemanha na história regional do nazismo em Curitiba, deve-se compreender as nuances contextuais relacionadas ao monumento local, no caso, o Edifício Moreira Garcez, que se insere no movimento histórico como lugar de memória (NORA, 1993), isto é, como testemunho vivo da memória coletiva urbana de Curitiba, localizado na Rua XV, já à época principal ponto comercial da cidade. Na década de 20, João Moreira Garcez assumiu o cargo de prefeito de Curitiba por oito anos de mandato (1920-1928).

Nesta função, planejava e realizava obras urbanas, mas também administrava o abastecimento da cidade, o transporte coletivo, a energia elétrica, o telefone e toda a sociedade curitibana (CRUZ, 1996). Ele assinou o decreto n° 6, que determinava a abertura de novas ruas, bem como a pavimentação e o alargamento da Rua XV.

O alargamento da Rua XV (CRUZ, 1996), e as obras civis no prédio do Palácio da Avenida, tornaram-na principal avenida do centro da cidade, além da Avenida Luiz Xavier. Em 1926, após obras de reabilitação no centro, o prefeito modernizou a Avenida Luiz Xavier com o serviço de transporte de bondinho que circulava em linha de trilhos. Gradualmente, um complexo de cinemas ocupou a Rua XV — que se transformou na Cinelândia — a exemplo do Cinema Avenida, primeiro prédio construído especialmente para a projeção de filmes, inaugurado em 1929. A Cinelândia de Curitiba transformou-se em um símbolo da vida cultural do curitibano. Ademais, as obras seguiram o modelo europeu de urbanização, que pensava Curitiba como uma Paris.

O então prefeito e o engenheiro civil João Moreira Garcez se lançaram em um projeto de arquitetura arrojado para a época: a edificação do prédio em concreto. Garcez registrou na prefeitura o pedido de licença para a construção, e para isso usou sua parte do terreno de seu avô, Teófilo Moreira Garcez. Depois, comprou a outra parte das terras, e contratou a Companhia Construtora Nacional S/A, do Rio de Janeiro, para iniciar as obras.

Toneladas de cimento e ferro foram importadas da Alemanha. Nas fundações, usaram-se troncos de eucalipto mergulhados em óleo cru. Toda a estrutura foi reforçada por um sistema de vigas armadas. O projeto original previa cinco andares, ático aproveitável e cúpula original sobre a cobertura (CRUZ, 1996). Em 1928, o engenheiro João Moreira Garcez decidiu alterar o projeto por motivos estéticos.

Os primeiros andares do edifício foram concluídos³ em 1933. O jornal *Gazeta do Povo* noticiou o lançamento do primeiro prédio de grande altura da cidade, na manchete da edição de 10 de agosto de 1927: “O progresso de Curitiba – vamos ter um palácio monumental na antiga Avenida Luiz Xavier”. O engenheiro Moreira Garcez levou dez anos (1927-1937) para construir o terceiro maior arranha-céu do Brasil, de oito andares.

Na década de 30, inquilinos ilustres gradativamente ocuparam o edifício comercial Moreira Garcez. Em 15 de agosto de 1927, o Consulado da Alemanha se estabeleceu no prédio⁴,

³ Vista do alto da Rua Ébano Pereira, aparecendo em primeiro plano à esquerda do antigo Corpo de Bombeiros, atual sede da Biblioteca Pública. Ao centro, o Palácio Avenida, e, a sua direita, o prédio da Santa Casa de Misericórdia, a Igreja do Imaculado Coração de Maria e a Igreja Bom Jesus. Nota-se ainda o edifício Moreira Garcez em construção. Final da década de 1920.

na Avenida João Pessoa, número 103, centro de Curitiba. (ARQUIVO POLÍTICO DO MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DA ALEMANHA. Gz. 117. 209-05). Neste mesmo ano, assumia a jurisdição diplomática alemã no Paraná uma figura de resistência da infiltração do nazismo no Consulado, conforme relatório do Ministério de Relações Exteriores.

O cônsul Ludwig Aelder nasceu em Düsseldorf, na parte oeste da Alemanha, em 28 de janeiro de 1881, e faleceu em 20 de agosto de 1964, aos 83 anos (AELDER, 1943). Iniciou carreira no serviço exterior em 17 de fevereiro de 1909, como secretário do consulado em Nice, França. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) serviu como primeiro-tenente. Logo após o serviço militar, obteve aposentadoria temporária. Regressou à carreira diplomática em 1915, como secretário do Consulado de Viena, Áustria. Em 1922, após exame consular, tornou-se vice-cônsul em Milão, na Itália. Dois anos depois, assumiu oficialmente como cônsul honorário em Pilsen, na Alemanha.

Em 11 de abril de 1927, Aelder recebeu a designação de cônsul em Curitiba, porém, assumiu o cargo somente em 15 de agosto de 1927. Uma de suas primeiras atividades em solo paranaense foi fundar o Centro Agrícola que coordenava as colônias rurais alemães, como a de Cruz Machado, no município de Castro. Em outra ocasião, segundo o periódico *Correio do Paraná* (1932), o cônsul esteve na sede do Consulado para uma série de entrevistas sobre a ascensão de Adolf Hitler ao poder, visto que ao *Correio* interessava ouvi-lo, na qualidade de recém-chegado da Alemanha, em 1933.

O cônsul iniciou seu relato partindo das principais causas para o nascimento do nazismo na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, tais como as dívidas de guerra, o comunismo, a política do Reich, os excessos resultantes de paixão política, e, por fim, o tratado de Versalhes. Sobre este, disse o seguinte:

[...] não foi um tratado firmado sob a sã consciência jurídica dos países que impuseram, mas a continuação da guerra foi o prosseguimento da compreensão dos vencedores, que lançaram mãos de outros meios, visando deixar para a Alemanha apenas o patrimônio da sua arte, de sua ciência, da sua técnica, incomparável, mas despojando-o da sua indústria, do seu comércio, e, com esses, da sua posição mundial.

Em uma conferência no Teatro Guairá, o cônsul participou de reunião iniciada com as palavras do chefe do núcleo NSDAP, Sr. Werner Hoffaman. Logo em seguida, discursou acerca do movimento político na Alemanha. No mesmo local, compareceu o chefe da NSDAP no Brasil, Hans Von Cossel, que falou sobre o desenvolvimento do nacional-socialismo, especialmente da situação dos alemães no exterior (DAR KOMPASS, 1933).

Festejou-se na capital paranaense, em 8 de abril de 1933, o retorno ao uso oficial da bandeira preta e vermelha criada após a Unificação da Alemanha. Substituída durante a República de Weimar (1919-1933), fora adotada como bandeira oficial pelo Terceiro Reich e o pavilhão nacional-socialista, com a suástica ao centro. Na manhã desse dia histórico, a banda do 1º Batalhão Auxiliar da Brigada Militar participou do hasteamento das bandeiras no Consulado, em Porto Alegre, na Rua Coronel Vicente:

Todos prorromperam em vivas, tendo havido idêntica manifestação quando depois se içou ao lado da antiga bandeira a flâmula dos 'nazi', do Partido Hitlerista. Os 'nazi' daqui fizeram a saudação do estilo, indo depois como outras pessoas cumprimentar o cônsul dr. Walbeck. (CORREIO DO POVO DE PORTO ALEGRE, 1933, p. 9).

Na experiência de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, houve grande festejo no hasteamento das bandeiras do Estado da Alemanha e do Partido Nazista. No caso do Paraná, em meados de 1935, o consulado ficou sem identificação de representação diplomática alemã.

Em 1935, após dois anos de fundação do Partido Nazista no Paraná (leia no tópico a seguir: *Consulado da Alemanha e o Partido Nazista do Paraná*), surgiu a necessidade de ação conjunta entre este e o Consulado. Houve choque e luta entre o Consulado da Alemanha e o Partido Nazista, fato relatado por Ricardo Kempfer, membro do Círculo Paranaense NSDAP, em depoimento à Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS/PR):

Nesse tempo, nos primeiros anos 1930, ainda o partido não tinha ligação com o Consulado, e, muito pelo contrário, Werner Hoffmann e Otto Benevizi, organizadores e chefes nazistas no Paraná, viviam em luta com então o cônsul Aeldert, o qual era contra a maneira bruta com que desejavam os nazistas se implantarem aqui, pois os nazistas procuravam até oprimir ou influenciar o consulado, mandando dentro da Colônia Alemã no Estado. (ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ.DOPS. PI 3266. 467).

Para os nazistas, a “tomada decisiva do Consulado” significou autoridade absoluta sobre a comunidade germânica do Paraná. Em 1936, na sede do Consulado da Alemanha, no edifício Moreira Garcez, hastearam-se as bandeiras oficiais em plena Rua XV. Enquanto isso, na Alemanha, ocorriam os Jogos Olímpicos de Berlim, de 1º a 16 de agosto de 1936.

No entanto, conforme dossiê do DOPS/PR, em 19 de junho de 1942, o depoente Kempfer, em declaração sobre sua vida política e social no território brasileiro, revelou que, após um ano e seis meses de sua integração ao nacional-socialismo, convenceu-se da truculência da nova ideologia. Em razão disto, sofreu represália ao participar da demonstração de empatia pelo cônsul Ludwig Aeldert, como se pode ler no seguinte trecho:

A minha retirada voluntária do Partido provocou uma reação forte contra a minha pessoa. Os dirigentes do núcleo local deram ordem a todos os membros de cortar comigo imediatamente todas as relações pessoais e profissionais. Contribuiu ainda mais para esta resolução o fato que tinha tomado parte numa demonstração de simpatia que os **brasileiros natos e de descendência alemã e os alemães que não simpatizaram com o partido**, tinham feito, no teatro Guaíra, a favor do Cônsul da Alemanha, Sr. Ludwig Aeldert, com o qual e com cuja **família mantemos, desde 1931, uma profunda e cordial amizade**. (ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ, DOPS, PI 3266. 467).

Otto Braun, secretário do Consulado e responsável pelo Centro Agrícola, local de oportunidade de trabalho para os teutos no estado, sintetiza a realidade do período pós-Aeldert:

No Consulado Alemão desta Capital eram atendidos, também, os interesses políticos da Alemanha, isto é, do Partido Nazista. [...] todos os elementos do Consulado se interessavam, com entusiasmo, pela causa da Alemanha, pelo Partido Nazista e pelo fülher Adolf Hitler (ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ. DOPS. P I 3024. 452).

De 1936⁵ a 1937, o cônsul Rudof Müller dirigiu o Consulado.⁶ O Ministério de Relações Exteriores designou novo cônsul para substituição definitiva de Ludwig Aeldert⁷, após forte pressão do Partido Nazista para sua remoção, porque havia intenção de oficializar a NSDAP no Paraná. O cônsul Walter Zimmermann nasceu em 8 de agosto de 1896, na cidade Hannover, e faleceu em 28 de junho de 1973, aos 77 anos. Aos 18 anos serviu ao exército, de 1914 a 1919. De 1919 a 1926, estudou nas universidades de Leipzig, Göttingen, Oxford, Berlin: alemão, história, economia, jornalismo, etnologia, filosofia, direito. Nesse período, tornou-se chefe do Gabinete Internacional dos Alemães e foi professor no ensino superior no departamento de pesquisa cultural. Porém, em 1º de março de 1937, exerceu cargo na NSDAP.

A carreira diplomática começou em Marselha em 1933, como vice-cônsul. Depois, partiu para o consulado de São Paulo, onde exerceu a mesma função até 1937. A partir de 30 de junho de 1939, torna-se cônsul no Consulado da Alemanha localizado no Edifício Moreira Garcez (ZIMMERMANN, 1938). Zimmermann era o protótipo de diplomata, usava inclusive o chapéu de virola na aba. Primava pela distinção, e era casado com uma senhora sueca extremamente simpática e amável (TOEDTER, 2001). O dossiê *Consulado Alemão* relata um encontro entre Zimmermann e um militar da alta patente do exército nazista em gabinete de reunião secreta.

⁵ Data do hasteamento da bandeira do Partido Nazista no Consulado da Alemanha sediado no Edifício Garcez, em Curitiba/Paraná.

⁶ Permaneceu provisoriamente no cargo de cônsul até a vinda de Walter Zimmermann.

⁷ Na Alemanha, Ludwig se torna chefe em exercício do Triste K. Em 1939, aceita emprego temporário no Departamento de Política Cultural e Econômica Germânica (DPCE).

Fontes de pesquisa brasileiras não relevam muito sobre as atividades desse cônsul no Paraná, além dos procedimentos de expulsão do Brasil. Na maioria dos documentos, verificou-se envolvimento do cônsul com o Partido Nacional Socialista. Em 1º de setembro de 1939, a Alemanha nazista invade a Polônia, detonando o estopim para a Segunda Guerra Mundial. Nesse cenário de beligerância, o Consulado da Alemanha em Curitiba, em seu frontispício, adota discretamente a águia sobre o globo terrestre. Construído em 1939, simboliza o projeto nazista de domínio do mundo. A águia, animal sagaz, que do alto paira sobre tudo e todos, representa a superioridade alemã sobre o mundo (CAPELATO, 1989).

O rompimento diplomático com a Alemanha e o ingresso do Brasil na guerra ocorreram em 1942. Conseqüentemente, todos os consulados do eixo foram fechados. No Paraná, no dia 28 de janeiro desse ano, o interventor Manoel Ribas aplicou a resolução do decreto nº 106, cessando as atividades do vice-cônsul Julio Brand, em Paranaguá, e do cônsul Walter Zimmermann, em Curitiba. Zimmermann solicita à polícia a mudança da mobília pertencente ao Consulado no Garcez. Assim, em março de 1942, findou-se o processo de expulsão dos funcionários, que viajaram em caravana para o Rio de Janeiro, em seguida embarcaram em navio a vapor rumo à Alemanha.

4 O Consulado da Alemanha e o Partido Nazista no Paraná

Em janeiro de 1933, o imigrante alemão Werner Hoffmann⁸ “[...] por iniciativa própria inaugura o núcleo do Partido em Curitiba” (ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ.DOPS, PI.3704.392). Inicialmente sediado no Parque Cruzeiro, no Batel, e mais tarde em um palacete no Alto Cabral, localizado na Av. Anita Garibaldi, passou a ser *Gustloff-Haus*, sede da NSDAP/PR (ATHAIDES, 2011). Hoffmann, partícipe na infame trama nazista no Paraná organizou, em 14 de janeiro de 1933, a primeira reunião restrita a filiados convocados pelo seguinte anúncio no jornal *Der Kompass*, em Curitiba: “NSDAP (movimento-Hitler). Encontro dos Nacional-socialistas no teatro Hauer. Quarta-feira, 18 de janeiro, às 20h30. Amigos e benfeitores são bem-vindos ao movimento. Werner Hoffmann.” (HENNING, 2014, p. 23). Posteriormente, uma segunda reunião fora convocada, conforme anúncio no mesmo jornal: “Movimento Hitler. Hoje, 8h30 da noite. Reunião no Parque Cruzeiro, 1170. Entrada só para membros.” (DER KOMPASS, 1933, p. 23).

⁸ Figura central do NSDAP no Paraná. Werner Henrich Wilhelm Hoffmann nasceu na Alemanha em 21 de abril de 1909. Solteiro, entrou no Brasil em 28 de janeiro de 1932, pelo porto de Santos. Veio para Curitiba em novembro de 1932. Trabalhou na área comercial, na *Casa Favorita*. Homem de pouca cultura, enérgico e arbitrário.

A data de 20 de abril de 1933, logo após o aniversário de Hitler, marcou a ação bélica nazista na conquista das sociedades, “já que existiam diversas sociedades germânicas que ainda não possuíam as ideais nazistas e eram chamadas de teuto-brasileiras.” (ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ, DOPS, PI 3704.392). Controlar ou influenciar essas associações para arregimentar adeptos era crucial para a causa nazista mundialmente (ATHAIDES, 2001).

Isto posto, o primeiro ataque foi à Sociedade *Handwerker*, e a batalha decisiva resultou na tomada da *Kriegskameraden* (Liga dos Ex-Combates da Grande Guerra). Na sequência, houve a invasão do Consulado Alemão e a retirada do cônsul Aeldert; as investidas culminaram na ocupação total da *Verband Deutscher Verein* (VDV — União das Sociedades Alemãs). No total, foram controlados 25 mil alemães, em 44 colônias no Paraná. Com a tomada do Consulado, em Curitiba, o partido conseguiu colocar Otto Braun no posto mais alto da instituição, que desde então trabalhou como tradutor, e em virtude dos bons serviços foi promovido a chanceler. Por conta da nova função, envolveu-se na infiltração nazista no seio das colônias paranaenses.

Otto Braun era pessoa de confiança absoluta do cônsul Walter Zimmermann, assim como Emil Loose, Heller Baver, Benno Aldert, Adolf Scheel, Alfred Ermaidt, Henrich Werthchrk, Hans Urban, Walter Bach, Max Grosman, Otto Weiss, Carl Reipert, Peter Schamasf, Emil Mohrhoff e o vice-cônsul de Paranaguá (ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ, DOPS, PI1050.33). Esses homens de confiança do consulado assistiam aos interesses materiais e jurídicos dos colonos, além de divulgar a ideologia nazista no interior do Paraná com materiais impressos.

Sobre o papel-chave desempenhado por Otto Braun na infiltração do nazismo no Consulado da Alemanha, o *Jornal O Dia* atribuiu o seguinte:

Um homem de grande dinamismo. Haja o labor que se dedicava, pois além de ser chanceler do consulado da Alemanha, com sede em Curitiba, ainda exercia as funções de presidente V.D.V. (Verbund Deutsche Verein), ou seja, União das Sociedades Alemãs e de secretário gerente do Centro Agrícola do Paraná. A União da Sociedade Alemã, concentrava toda a atividade nazista no setor social. Era por intermédio da V.D.V que se procedia a campanha metódica e persistente da ideologia hitlerista em todas as associações recreativas e esportivas de origem alemã no Paraná, vencendo as resistências encontradas. (*Jornal O Dia*, 21 de abril de 1942).

Otto Braun, na qualidade de presidente da entidade máxima, colaborou diretamente com Werner Hoffmann, fundador da NSDAP no Paraná, e funcionário do Consulado da Alemanha em Curitiba. O líder do Partido Nazista no Brasil trabalhou no Consulado de 1934 a 1939, tinha uma vida dupla entre os ofícios, e foi fundador da Juventude Teuto-Brasileira, organização com

sede na *Gustaff-Haus*, na Avenida Anita Garibaldi. Geralmente, desfilavam com bastões e bandeirinhas nazistas em profusão. A Juventude Hitlerista constituía núcleos nas escolas e nas colônias alemãs locais, que obedeciam a um chefe sob orientação idêntica à da Alemanha. A organização do NSDAP filiava as seguintes agremiações no Paraná: *Arbeiterfront* (Frente de Trabalho); *Kyffeunsen* (União *Kyffeunsen*) e *Verbund Deutscher Vereine* — VDV (União de Sociedades Alemãs, que congregava todas as sociedades do estado). O campo de ação da VDV chefiada por Otton Braun se estendia por todo o estado, filiando todas as sociedades alemãs existentes em território paranaense. As festas patrocinadas pela VDV arrecadavam dinheiro para o *Auxílio de Socorro de Inverno*, fundo distribuído entre colônia alemã e a Alemanha.

Otto Braun era secretário-gerente do Centro Agrícola, núcleo da atividade das colônias alemãs no Paraná. O Centro periodicamente remetia às colônias do estado filmes de propaganda da Alemanha Hitlerista, assim como livros, jornais e folhetins sobre a atividade agrícola na Alemanha, impregnados com a doutrina nazista.

Outra prática de doutrinação consistia em encaminhar um grupo de colonos à Alemanha durante um ano, para ensiná-los sobre as técnicas agrícolas modernas e o nazismo, de modo que se convertessem em agentes da propaganda do Reich quando voltassem para o Brasil. Otto Braun era muito diligente em relação aos interesses dos alemães. Quando recebia uma denúncia contra determinado colono, prontamente acionava uma investigação do indivíduo, que logo era taxado antinazista e sofria represália pela rebeldia (JORNAL O DIA, 21 de abril de 1942).

Além das ações do chanceler Otto Braun, o Consulado da Alemanha, dirigido por Walter Zimmermann, coordenado com o Partido Nazista, agia a partir de duas diretrizes para infiltração nazista nas colônias do Paraná. Assim, a campanha nazista se concentrava em espionagem e propaganda.

As vidas públicas e privada dos colonos, bem como as atividades dos agentes enviados da Alemanha, mantinham-se sob vigilância do Consulado, cujos cadastros da população alemã no Paraná alimentavam os relatórios do Partido. Além disso, operava, no 2.º andar do Garcez, na sala 214, um rádio transmissor e receptor com 18 antenas na janela externa, que decifravam cartões depositados em uma caixa (ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ. DOPS. PI 353. 41); um equipamento de transmissão similar fora denunciado ao Departamento de Ordem Política e Social do Rio de Janeiro (DOPS/RJ), cuja embaixada alemã também mantinha estação de rádio clandestina, acusada de enviar mensagens e avisos a navios em alto-mar, comunicações de caráter secreto à Alemanha sobre o que ocorria no Brasil (HILTON, 1983).

No Consulado Alemão, Alfred Anderson passou exercer a função de chefe da seção de propaganda do NSDAP, e em Paranaguá era o chefe político do Partido Nazista. Ele dirigia a

propaganda nazista oral e escrita para efetivar a infiltração nas coletividades germânicas através da imprensa, do rádio e do cinema. Na imprensa, controlava os jornais e revistas distribuídos nas colônias. O rádio explorava o fervor dos alemães ao ouvir a estação de Berlim, com programas especiais. O núcleo nazista de Curitiba mandava seu relatório e, pouco tempo depois, a Rádio Alemã enviava seus programas de irradiações com um ano de antecedência, discriminando as matérias, os oradores, as músicas, os horários e as instruções doutrinárias relativas à região (JORNAL O DIA, 16 de abril de 1942). Entre 1940 e 1941, os Consulados da Alemanha e da Itália compraram o Cine Independente (antes Cine República), onde se exibiam filmes expressamente recomendados pelos cônsules.

Portanto, a Campanha de Nacionalização intensificou a vigilância e a investigação do DOPS/PR sobre os filiados ao Partido Nazista, que desapareceu após 1938. Alfred Anderson foi preso em 1940, por fazer saudação nazista. Otto Braun também foi preso e fichado em 1942. Por fim, Werner Hoffmann foi interrogado e expulso do Brasil em 1939. Conseqüentemente, o Consulado em Curitiba se referiu à NSDAP/PR como organização dissolvida (ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ. DOPS, PI 353.41). Com o rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha, em março de 1942, ocorreu o desmanche do Consulado da Alemanha no edifício Moreira Garcez.

5 Considerações finais

A trajetória da NSDAP/PR pode ser compreendida pela da expansão do movimento maior do nazismo na década de 30, que se enraizou entre o contingente de imigrantes no Brasil durante o governo Vargas.

Certamente, como demonstrado nesta pesquisa, o Consulado da Alemanha era a maior representação das colônias presentes no Paraná. Por isso, a entrada de elementos nazistas na instituição diplomática significou a oportunidade de conquistar os imigrantes. O líder Werner Hoffmann entendia ser obrigação dos alemães, dada a situação caótica da pátria germânica, ingressar na NSDAP para reconhecer o Partido Nazista como autoridade da Alemanha.

Contudo, neste trabalho, observou-se que a introdução do nazismo entre o povo germânico no Paraná não ocorreu sem resistência, visto que nem todos manifestaram interesse na causa ou no Partido, motivo pelo qual houve a tentativa truculenta de imposição ideológica, que afugentou parte dos alemães.

Apesar do empenho dos agentes alemães, no período entre 1938 e 1942 houve o gradativo desaparecimento da atividade do Partido Nazista, e o Consulado da Alemanha foi

fechado pelo governo brasileiro por conta de seu alinhamento ideológico durante a Segunda Guerra Mundial. Posto que, a princípio, o Consulado resistira à infiltração nazista em suas atividades e nas colônias comandadas por Ludwig Aeldert, acabou rendido aos interesses políticos do Partido.

Referências

AELDERT, Ludwig. **Auf langer Fahrt. Im Auslandsdienst des Reiches**. Berlin: Deutschen, 1943.

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ATHAIDES, Rafael. **O partido Nazista no Paraná 1933-1942**. Maringá: Eduem, 2011.

BOSCHILIA, Roseli. O cotidiano de Curitiba durante a segunda guerra mundial. **Boletim Informativo da Casa Romário Martins**, Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, v. 22, n. 107, out. 1995.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. O nazismo e a produção da guerra. **Revista USP**, São Paulo, n. 26, p. 82-93, 1995. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i26p82-93>

CRUZ, Arnaldo Alves Da. **João Moreira Garcez: um homem que se superou no seu tempo**. Curitiba: Fundação Santos Lima, 1996.

DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo tropical? O Partido nazista do Brasil**. 301 f. Tese (Doutorado em História Social) — Universidade de São Paulo, 2007.

FISCHER, G. **Abrigo no Brasil**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2005

FOUCAULT, Michel. **A microfísica do poder**. São Paulo: Loyola, 2008.

GERTZ, René. **O fascismo no sul do Brasil: germanismo, nazismo**. Porta alegre: Mercado aberto, 1987.

HENNING, P. Laus. **Apontando em direção contrária – o jornal Der Kompass e o Partido Nazista em Curitiba (1933-1938)**. Monografia (Bacharelado em História) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

HILTON, S. **A guerra secreta de Hitler no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

MARTINS, M. **Hitler guerreia o Brasil há dez anos**. Curitiba: O Dia, 1942.

MCCANN, Frank, D. **A aliança Brasil- Estados Unidos, 1937-1945**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1995.

MILLIARCHI, A. **A Alemanha e os seus diplomatas**. Curitiba. 29 nov. 1986.

NIXDORF, Oswald. **Pionier im brasilianischen Urwald**. Die abenteuerreiche Geschichte der deutschen Siedlung Roland Erdmann Verlag, Tübingen und Basel, 1979.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 12, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 8 jul. 2021.

PEREIRA, José Marcio. **Politizando o cotidiano**: repressão aos alemães em Curitiba durante a Segunda Guerra Mundial. 2010. 196 f. Dissertação (Mestrado em História: política e movimentos sociais) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

RAHMEIR, A. H. P. **Relações diplomáticas e militares entre Alemanha e Brasil**: da proximidade ao rompimento (1937-1942). 2009. 390 f. Tese (Doutorado em História) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

STACKELBERG, Roderick. **The Routledge Companion to Nazi Germany**. New York: Routledge, 2007.

TOEDTER, Norberto. **E a guerra continua**. Curitiba: [Ed. do Autor], 2001.

ZIMMERMANN, Walter. **Die englische Presse zum Ausbruch des Weltkrieges**. Berlin, 1928.

Fontes primárias de pesquisa (locais de pesquisa)

1) Arquivo Público do Paraná
PI 3266.447
PI 3266.467
PI 3024.452
PI 353.41

2) Casa da Memória – Fundação Cultural do Paraná: acervo iconográfico.

3) Biblioteca Pública do Paraná: micro filmes de jornais.

4) Politischen Archiv des Auswärtiges Amt (Arquivo do Ministério de Relações Exteriores da Alemanha) PAAA.
Documento: (Gz): 117-251.09.

Jornais

O DIA, Correio do Paraná, Gazeta do Povo.

Anexo

Relação dos membros do consulado que retornaram à Alemanha antes de 1942

Dr. Walter Zimmermann — cônsul;

Guenther Wawretzko — secretário;

Alfredo Anderson — encarregado da propaganda;

Júlio Brand — vice-cônsul alemão do Consulado de Paranaguá;

Frida Former, Gustav Buchholz — auxiliares;

Theodor Lonin — porteiro;

Anna Theodor — secretaria executiva (ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ. PI. 353.41).

Estrutura de funcionários do Consulado no Edifício Moreira Garcez entre 1935 e 1940, com ligação direta ao NSDAP/PR:

Walter Zimmermann — cônsul;

Alfredo Anderson — responsável pela seção de propaganda N. S. D. A. P.;

Otto Braun — secretário executivo do Centro agrícola e chanceler;

Werner Hoffmann — sem cargo definido.